

ATA 08/2020 REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS E FEDERATIVAS - CMRIF.

Aos sétimo dia do mês de agosto de dois mil e vinte, às quatorze horas, reuniram-se virtualmente, via Plataforma Zoom, **os seguintes conselheiros:** Luiz Eistanislau Eiekarziewcz (Titular/FME); Luiz Carlos Décimo Fonseca (Suplente/FME); Paulo Roberto Ferreira (Suplente/ERI); Ricardo Bruno Boff (Suplente/Curso de RI); Gustavo Sily Kogure (Titular/UDESC); Luciene Cristine Vieira (Titular/CDL); Maria Goreti Sbeghen (Titular/ROTARY CLUB BC); Maria Pissaia (Titular/ACIBALC). **Justificaram ausência:** Maurino Vieira Júnior (Titular / Fundação Cultural). **Contando com a presença de outros representantes:** Osny Maciel Júnior (CONTUR); Nilzete Teixeira (COMTUR/representante da Secretaria da Educação); Célia Denise Uller (Univali/Curso de Gastronomia e Turismo e Hotelaria); Waldir Levandowsky (Secretaria de Turismo de Balneário Camboriú); Elvis Rony Bulcior (Representante da Câmara de Vereadores de Balneário Camboriú); Renato Giacominni Antunes (Aguitur), Mariana Schlikmann (UDESC). A presidente Maria Goretti inicia a reunião, cumprimenta os presentes e segue à discussão da Pauta: **Item 1. Boletim informativo 05.** Maria Goretti descreve o Boletim Informativo e passa palavra ao Conselheiro Paulo Roberto. Este afirma que os boletins buscam destacar boas ações no combate à COVID-19 ao redor do mundo e lamenta que medidas anunciadas há meses ainda são atuais. Apresenta então o 4º boletim, no qual consta que os modelos de medição de curvas e picos são diferentes do normal quando se trata de pandemia. Observa que, na Europa, ao atingir o platô e abrir as portas para o turismo, a curva, ao invés de reduzir, tem dado indícios de que subirá. Ou seja, os modelos de previsão têm um comportamento próprio na pandemia em países que se abrem para o turismo. Cita a Austrália como exemplo idêntico. Isso gera um problema: a expectativa em setores econômicos que não se concretiza. Cita o exemplo da Bélgica, que em maio realizou fomento ao turismo, esperando bons resultados no verão, mas que ao final de junho viu a subida da contaminação, exigindo novas restrições, o que gerou protestos políticos neste país. Alerta então que são lições a serem observadas por Balneário Camboriú, ao pensar na reabertura ao turismo. Maria Goretti reforça a necessidade de medidas de proteção e a expectativa do setor do turismo, e passa a palavra ao convidado Osny. **Item 2. Apresentação de ações conjuntas entre o Comtur e CMRIF.** Osny menciona pesquisa realizada e solicita fala de Valdir. Este cumprimenta e inicia apresentação da pesquisa. Diz que foi feita há 45 dias sobre as preocupações do setor turístico diante da pandemia. A segurança relativa à saúde durante pandemia apareceu com destaque; também aparece a necessidade de incentivo aos transportes, principalmente aéreo; afirma que há estudos de que o fluxo aéreo deverá se normalizar apenas em 2022. Destaca, portanto, a necessidade primordial de segurança à saúde para retomar o turismo. Lembra, porém que a Espanha, por exemplo, teve que retroagir na abertura diante da exigência de outros países (ex. Inglaterra), o que demonstra a necessidade de ter bastante cautela e cuidados. Destaca que o orçamento da Secretaria de Turismo de BC foi liberado para a saúde. Agradece e devolve a palavra a Osny. Este afirma que o ano de 2020 seria ímpar, pois havia muitos eventos programados (ex. inauguração da Roda Gigante, ponte na BR, Centro de Eventos, alargamento da faixa de areia, etc.), mas a pandemia paralisou e modificou tudo. Entende que tudo começou errado e segue errado na pandemia: embora governo municipal tem se mostrado aberto, governo estadual tem tomado medidas equivocadas. Entretanto, a mudança na Presidência da Santur abriu caminho para melhoras, iniciando-se diálogo para promover

melhores ações conjuntas; promoveram-se medidas entre governos municipais e estaduais para desenvolver protocolos relativos às regiões turísticas, o que foi construído, item por item. Por exemplo, em parques como Beto Carrero há em alguns pontos mais segurança do que na Flórida. Menciona o trabalho de conscientização nas sinaleiras, com entrega de máscaras. Ou seja, faz-se um trabalho para inaugurar as obras mencionadas entre novembro e dezembro, tentando dialogar com o juiz eleitoral para permitir a divulgação do trabalho que tem sido feito, mesmo sendo ano de eleição; afirma que há campanhas solidárias para ajudar pessoas que perderam emprego, como doação de pão, que há equipe médica que fiscaliza e orienta estabelecimentos de turismo e que são espalhados cartazes para conscientização. O turismo mexe, segundo Osny, com outras 57 atividades econômicas, mas hoje muitos estabelecimentos pagam para estar abertos e outros tantos foram fechados. A hotelaria tem cerca de 30 mil leitos. Em julho de 2019, havia ocupação média de 52%; hoje, de apenas 5%. Há, portanto, duas preocupações: a pandemia e como agir diante dela, e a manutenção da atividade econômica. Na sequência, Valdir destaca que houve aumento na arrecadação do Estado, mas crise forte no turismo. Afirma que houve mais de 3000 mil repatriações (ajuda para que estrangeiros voltassem a seus países), destacando contribuição da Flecha-Bus da Argentina. Ou seja, há muitos cuidados sendo feitos por parte da Secretaria de Turismo, como a importância da retomada econômica e a disposição para ouvir e melhorar. Osny destaca que, segundo INFRAERO, Navegantes recebia 30 voos-dia; hoje, caiu a 6; até dezembro, deve chegar a 12. A normalização está prevista para dezembro de 2021. Destaca, então, como governantes brasileiros não souberam aprender com exemplos de outros países. Prevê que o turismo deve mudar muito: por exemplo, em um primeiro momento, deve ocorrer mais em locais próximos, o que deve implicar em mais fluxo dos três Estados do Sul, o que se dará mais por automóveis; isso exigirá flexibilização na remarcação de datas; planos tarifários flexíveis; e segurança nos padrões de higiene. Afirma que a Secretaria não parou de trabalhar até agora. Mariana lembra que se trata de demanda regional, portanto exige trabalho conjunto. Luciene Vieira pergunta o que será feito para liberar as praias, tendo em vista a centralidade delas no turismo. Valdir responde que, em primeiro lugar, depende do Governo do Estado, tema a ser tratado com o Presidente da Santur; ou seja, o município depende de decretos estaduais/federais. Maria Goretti questiona a gestão pública da pandemia e lembra que STF decidiu que os três entes federativos são responsáveis, sem retirar competência do Governo Federal, mas falta coordenação. Osny reforça protocolos desenvolvidos e Valdir a reunião que será feita com a Santur, diante das perdas no turismo e no comércio exterior. Luciene Vieira afirma que uso da praia e férias escolares serão as questões chave do turismo; Valdir afirma que férias escolares também dependem do Estado. Maria Goretti afirma que o ponto chave para a retomada da atividade econômica é o controle da pandemia, citando decisão judicial que obriga governo do Estado a aplicar certas medidas. Renato da Aguitur afirma que o setor passa por situação delicada e não vê uma luz. Lembra que o fluxo de carros não ajuda guias de turismo que recepcionam, organizam passeios, etc. Afirma que outras partes do país têm liberado praias, o que é central para o turista, por isso vê como essencial liberá-las. Também elogia trabalho da Comtur e Secretaria de Turismo. Valdir reitera que a questão da praia depende do governo do Estado e que a questão dos voos é um problema mundial, e sugere repensar alguns procedimentos diante do provável maior fluxo de carros. Paulo Roberto diz que é preciso prestar atenção a lições que vêm de outros países – por

exemplo, que liberação de acesso a praias e a lugares abertos é menos grave do que a lugares fechados. Osny afirma que é preciso conversar com governo do Estado no momento certo, lembra de algumas ajudas que a AMFRI já promoveu, reforça a necessidade de medidas regionais e entende que *lockdown* ocorreu muito cedo. Gustavo demonstra preocupação diante da dificuldade de interlocução entre governo municipal e estadual. Maria Goretti encaminha o final da reunião e define que a próxima ocorrerá no dia 11 de Setembro. Ela lembra que podemos convidar pessoas de outros países para participar e trazer sua contribuição. Conselheiros se prontificaram a fazer convites, mencionando pessoas do Canadá e Holanda. Maria Goretti afirmou que isso se decidirá no grupo de WhatsApp. Sem mais a ser tratado, é dada por encerrada a reunião e eu, Ricardo Bruno Boff, lavro a presente ata para a devida publicação onde os conselheiros presentes nesta reunião virtual serão nomeados ao final da mesma, dando legalidade ao conteúdo expresso eximindo a assinatura física, publique-se, archive-se.

Luiz Estanislau Eiekarziewicz (Titular/FME);

Luiz Carlos Décimo Fonseca (Suplente/FME);

Paulo Roberto Ferreira (Suplente/ERI);

Ricardo Bruno Boff (Suplente/Curso de RI);

Gustavo Sily Kogure (Titular/UDESC);

Luciene Cristine Vieira (Titular/CDL);

Maria Goretti Sbeghen (Titular/ROTARY CLUB BC);

Maria Pissaia (Titular/ACIBALC).

Osny Maciel Júnior (COMTUR);

Nilzete Teixeira (COMTUR/representante da Secretaria da Educação);

Célia Denise Uller (Univali/Curso de Gastronomia e Turismo e Hotelaria);

Valdir Levandowsky (Secretaria de Turismo de Balneário Camboriú);

Elvis Rony Bulcior (Representante da Câmara de Vereadores de Balneário Camboriú);

Renato Giacominni Antunes (Aguitur),

Mariana Schlikcmann (UDESC).